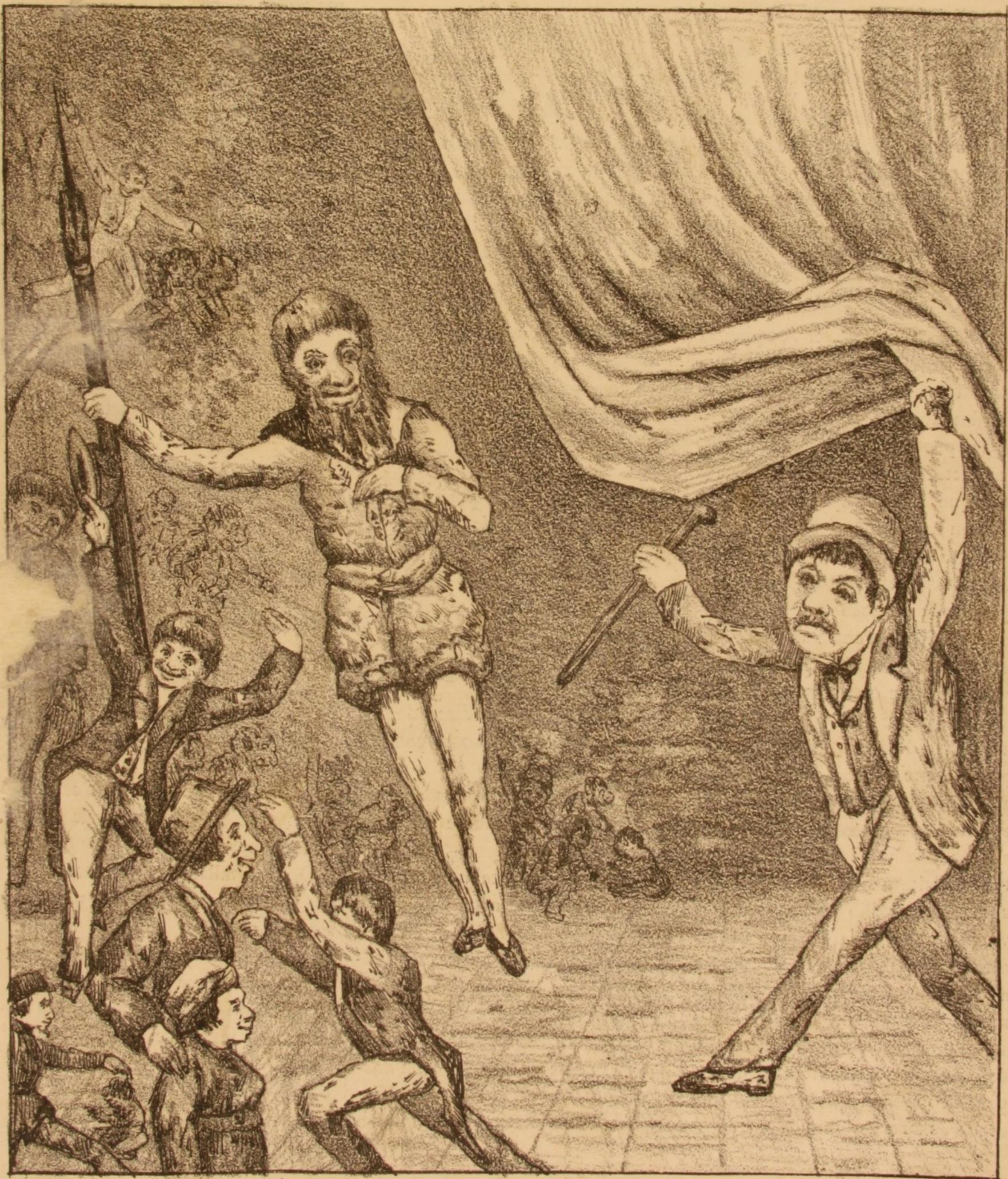


ALCORREO

NUMERO AVULSO 300 ^{rs}	ASSIGNATURAS	PAGAMENTO
	TRIMESTRE 12500	SEMESTRE 24500
		A DIANTADO



U categoria, apresentando-se hoje em bella journalistic, solicita o auxilio do veneravel e illustre publico fluminense.

EXPEDIÇÕES

O *Gregorio*, folha illustrada, humoristica e litteraria, assigna-se no escriptorio á rua Sete de Setembro n. 151, 1º andar, pelos preços seguintes :

Trimestre. 1\$500
Semestre.. . . . 2\$500

Pagamento adiantado.

Para as provincias, os preços das assignaturas excedem unicamente no importe do sello.

São quinzenalmente até que o seu capital permitta que seja publicada semanalmente.

Publicará, como supplemento, em occasiões opportunas, os retratos dos homens notaveis, e, quando as circumstancias permittirem, publicará mensalmente ou até quinzenalmente os retratos dos principaes poetas, jornalistas, escriptores, actores, abolicionistas e pessoas que, por qualquer motivo, se tornem notaveis.

A redacção do *Gregorio* garante ás pessoas que receiarem assignal-o, que a sua duração será satisfactoria, pois que d'entre as listas distribuidas pelos diversos agentes recolheram-se quatrocentos e tantos assignantes, o que equivale a um fundo de 300\$; dando-se a hypothese que a metade não satisfaça as importancias, o que não é de esperar de pessoas de brio como são os distinctos cavalheiros que tão sollicitamente contribuíram com o seu auxilio para que a idéa vingue, e que são na maioria commerciantes d'esta côrte, aos quaes a redacção manifesta-se supinamente penhorada.

Solicitamos a valiosa protecção das pessoas a quem enviarmos o primeiro numero do *Gregorio*, pedindo as suas assignaturas, e agra-

decemos em occasião mais opportuna e por outro modo. Igualmente agradecemos aos Srs. Augusto Ramalho, Manoel J. Marques e Alfredo A. da Silva, a quem o *Gregorio* deve tambem o seu apparecimento.

O GREGORIO

Rio, 1 de Julho de 1883

Gregorio... é um substantivo. Isto é mais velho do que....

Para as torradas, manteiga, etc.

Adoptando-o, pois, para titulo do nosso jornal, este reserva para si os direitos do adjectivo — modesto.

Tão modesto, este travesso, que o nosso compositor, tirando da forja as primeiras lettras, collocou-as maliciosamente assim :

R—I—O—G—R—E—G—O

E' que o nosso compositor quer imitar os *inglezes da Inglaterra*, que, para dizerem :

— Quero uma casa de páu a pique, dizem com a maior naturalidade :

— *My querr um case de pique-páu !*

Mas nós cá é que discordamos da *concordancia* do nosso compositor.

Decretamos que o nosso jornal seria *Gregorio*, e ha-de ser *Gregorio !*

Que nos importa que o nosso collega da batina agite as narinas e carregue o sobr'olho ? Cá nós, por canos de nariz, nunca nos deixamos illudir. A crisma não se fez, isto é, não se inventou para o nosso jornal. Quando o pobresinho sentir-se aniquilado pela *anemia pelleganica*, nós diremos philosophica e fleugmaticamente como o

calabrez a quem fugira um macaco amestrado :

— Bene cá, Gregoricco... toma banana, Gregoricco... Ai nostro quinhento milarei !... Ai nostro capitalo !... Toma banana...

Depois o publico não faz questão de titulo, e sim de programma :

Neste ponto, o *Gregorio* (confessamol-o sem pejo), leva a palma a muitos outros jornaes. Bastará para isso dizer ao respeitabilissimo publico fluminense que o louvavel programma do *Gregorio* é... é... não ter programma !

— E' pouco, dirão uns.

— E' muito, dirão outros.

Afinal, o publico ha-de contentar-se com o—pouco ou com o—muito, porque não estava o tempo em que as pulgas ladravam e os cães fallavam o sanscripto.

Tempora mutantur, isto é. não tem peixe vacalhão.

Quando o respeitavel publico quizer gallinha gorda por pouco dinheiro, ha-de elevar o *Gregorio* a presidente da Republica Brazileira, —unica aspiração que acalenta-lhe os mais doirados sonhos.

Fóra d'isto, é macetar no fei de Ypanema... Entretanto, o *Gregorio* não pede, não roga, não supplica : é indifferente como os gelos do polo. E' um pandego, um d'esses philosophos que, em vez de—cosmogonia, entregam-se ao estudo da macrobia,—uma sciencia nova e muito apreciada.

Ora, a fallar a *verdade em fraldas de camisa*, (observem não é a verdade nua), o *Gregorio* vai encontrar grande difficuldade em prolongar a sua existencia, disposto como está a conviver com o publico fluminense. Ha por ahi tantos diabretes corrompidos ! Tanta pomada barata ! Tantas emanções perniciosas !

Ha um unico meio de prolongar a existencia do *Gregorio*: casalo com a sympathica e graciosa menina a *Exma. Sra. D. Revista Illustrada*.

Separa-nos um *talo*. Sim, a *D. Revista* é italo-brazileira; o *Gregorio* é puramente brazileiro.

Questão de *talo*.

Mas, com os demonios! por causa de um *talo*... Nada, vamos tratar do *casorio*.

Aos collegas

Se bem que tarde, o nosso dever é derramar uma lagrima de saudade sobre o catafalco do morto illustre a quem de alguma fórma somos gratos.

Com o prematuro passamento do arrojado paladino da rua do Ouvidor, não só se nos fechou o coração, como... a officina typographica em que elle era impresso.

Sentimos devéras que a officina... não, sentimos devéras que... demonio! E' melhor ficarmos aqui, senão toda a *chaparia da moda* ficará *chapada* em o nosso modesto panegyrico...

Cruzciro! Nós te beijamos a umbria!

A *Folha Nova*... é a mais interessante das raparigas. Espirituosa, intelligente, sympathica e... nova... sempre nova, ainda depois de velha; é um portento; falla o francez, o inglez... o italiano, toca piano... se até canta nos concertos... e que voz, que voz tem o diabo da rapariga! Está para se casar, mas isso não a impede de se apaixonar pelo *Gregorio*, depois de entreter relações

com elle; mas, oh desventura! elle ficará impassivel, porque então o que seria da futura noiva *D. Revista*, que seria d'aquelle anjo que como todos os amantes ha-de ser ciumento e?... fiquemos ahi.

O *Correio da Tarde*, sim, senhores, apresentou-se na liça com a galhardia de qualquer *habitué* do *Scala*, — escalando assim os pincaros mais ingremes da esphera jornalistica. Sem conhecermos os seus redactores, podemos affirmar que o *Correio da Tarde* tem boas *pennas*; o que não succede connosco que *apenas* (que pena!) nos servimos com as *pennas* de J. B. Mallat.

Bem apparecido, collega; venha de lá um abraço.

A *Gazeta da Tarde*... não deve ser contada entre os jornaes do dia... Pertence ao mundo das trevas.

A *Gazeta de Noticias* é sempre a mesma: boa rapariga, gorduchinha, sympathica... um *peixão*. Uma beijoca, tunante...

O *Jornal do Commercio* está mais velho; porém, quanto mais velho mais sensato. Está ficando careca. Isso pouco deve incomodal-o, porque de certo não vai á missa. Principalmente á missa do *Apostolo*...

E por fallar em *Apostolo*: Este demonio de saias não está fazen-

do um *papelão*?! Sabe viver o magano! Assim elle soubesse o idioma de Horacio.

O *Diario do Brazil* tem tido um comportamento exemplar. E' o modelo dos jornaes sérios. Inflexivel aos cataclysmos que por ahi vão, o *Diario do Brazil* não muda de *côres*.

Pois mude de formato, collega; progrida e queira-nos bem: somos bons rapazes.

O *Mequetrefe*... é o nosso padrinho. Tecer-lhe encomios, seria despertar suspeitas e ciumes, talvez.

A sua benção, padrinho. Olhe, arranje uma flôr para o seu afilhado, sim?....

A *Revista Illustrada*.— Eis-nos chegados ao *psycholomente momagia*... queremos dizer, ao momento psychologico. Deus! como é difficil murmurar-se—amor,—quando se está junto do objecto amado!

O taverneiro dizia:

— Dou-lhe a *benda* se *m'amar*.

Nós nem isso podemos dizer.

Temos diante de nós o ultimo vestidinho talhado e estreiado pela *Revista*. Desprendem-se d'elle os mais suaves perfumes! Que odor! Que doces palavras parece balbuciar aquelle vestidinho!

Beijemol-o.

FEITOSA,

Fabricante de pomada contra a melancolia.

VIAGEM IMPERIAL A CAMPOS



S. M. SANTANDROM CAMPOS, FOI RECEBIDO ENTUSIASMICAMENTE PELO POVO, QUE,



ONS CAPIBAS OFFERECERAO HE ALGUNS PRESENTES, E,



A COMPANHADO POR UMA BANDA DE MURICA, SAUDAVA-O PELA FELIZ CHEGADA.



O SR. MAXIMO R. TAMBERN OFFERECERAO A MUNICIPIO UM PRÉDIO PARA ELLE SE ESTABELEGER UMA SALA.



A CAU ESSA QUE NAO PODE FICAR NO ESQUECIMENTO, POR ISSO O GREGORIO V. AGRACIAR O SR. MAXIMO

FACTOS, FESTAS, FESTÕES

Por hoje occupemos o espirito do leitor com uma carta do nosso distincto redactor syndico, encarregado da chronica. Lá vai ella:

REVISTA THEATRAL

Meu caro Gregorio.— Queres a todo transe que o teu pobre *Castor* monte a cavallo e faça *desencabrestar* o infeliz animalejo por esse mundo cheio de veredas tortuosas e intransitaveis, esse mundo que teve a sua brilhante reforma na antiga Grecia, iniciada pelo genio pujante de *Eschilo*.

Pobre *Castor*! Valha-te *Santo Antoninho* para resistires *aux les bonds du cheval*.

Uma revista! Uma critica theatral, para sahir a lume, nas luminosas e *rubicundas* columnas do *buliçoso Gregorio*, organizada por quem conhece os *movimentos representativos* dos nossos theatros pura e simplesmente pelos annuncios!

Oh! fatal lembrança! idéa horrivel! Em que apuros não te vês, pobre *Castor*, para não veres compromettida esta secção melindrosa, que requer certas e determinadas aptidões, que não são peculiares a qualquer O. L. que por ahí appareça!

Não! não, meu querido *Gregoriosinho*, não me obrigues a fazer triste figura; este papel não está a meu character; vê se fazes nova distribuição, senão lá vai a Revista por agua... ou quero dizer, pelo *Rio-grego* abaixo.

Ainda se fosse uma Revista

Politica, vá, porque esta anda sempre em bons lençoes, não se constipa facilmente, nem compromette os *artistas*, seja qual fôr a sua estrutura ou fórma! Mas uma Revista Theatral! é cousa séria, meu amigo, e não se entrega assim a qualquer fabricante de asneiras, ou quero dizer, de annuncios,

Deixa portanto que o teu *Castor* se entregue primeiro ás delicias da mimosa *Princeza de Trebizonde*, que recebe a côrte da fidalguia fluminense no seu palacio da rua da Ajuda.

Deixa que eu passe uma pequena revista pelo *quartel* do Souza Bastos, para admirar os *requer-bros* da *Filha do Tambor Mór*, que, depois de contemplar as preciosidades no *Recreio*, da *D. Juannita*, virei fazer o meu ponto de partida no theatro Sant'Anna; e ahí entregando-me aos *preparos* dos vôos magicos da phantasia, irei descobrir novos horizontes, nas azas phantasticas das *Mil e Uma Noutes*.

Uma vez concluida esta viagem *phantasmagorica* ao reino das *musas*, através do *espaço* infinito das melodias de *Offenbach*, de *Supé*, de *Lecocq* e *Planquette*, virei então a um cantinho d'estas columnas, com todos os enthusiasmos de um peito cheio de sensações divinas, contar-te as *torturas* por que passou a alma do teu pobre *Castor*, sob a influencia inebriante d'essas notas do céu.

CASTOR.

VARIACÕES

A PARTE E O TODO

Um homem surumbatico
Agacha-se na gramma
De um jardim de fama
De bairro aristocratico.

E logo um cheiro azotico
Girou pelo canteiro,
E nisto o jardineiro
Gritou todo platonico:

— D'esta patifaria
Eu vou em quanto é dia
Dar parte ao *seu* Barão.»

— «Dar parte! tal não digo,
Dê todo ao seu amigo.»
E sahe pelo portão.

(Extr.)

— Diga-me, doutor: o que matou o Zé,
— O remedio que tomou, ou a molestia?
Vou contar a historia tal qual é:
Fui eu que o matei.—Valha a modestia.

Degas, amigo de piegas.

ROMANCE A TOQUE DE CAIXA

AH! AH! AH!

I

Eram 11 horas da noute. A ruas estavam despidas de transeuntes. De subito, o *tac-tac* de uma bota despertou da lethargia em que eu adormecera...

II

Vi ao longe um vulto de mulher. Uma nuvem travessa roubou-me os encantos da lua... Mas aquella mulher... quero dizer aquellas fórmas... sim, aquella noctivaga não podia deixar de ser uma mulher esplendida de belleza...

III

Corri nas suas pégadas. Ella parou. Parei tambem. Ella parou ainda. Abaixei-me a pretexto de apanhar o lenço...

IV

Ah! cada vez a minha curiosidade mais se aguçava! Aquelle chapéu *Boccacio* ficava-lhe a matar.

V

De repente, ella parou pela terceira vez. Perdi a paciencia. Passei-lhe adiante e voltei-me... A lua descobriu-se, e... maldição!

VI

Era a parteira Durocher!...

FEITOSA,

Fabricante de pomada contra a melancolia.

Olhe...

Onde tem você estado?
Venha cá, seu Zé-Povinho!
Você está escabreado
E o seu neto *Gregorinho*?...
Venha cá, tome um recado...
Que homem tão zangadinho!
Não seja desconfiado,
Venha cá, seu Zé-Povinho!

Sente-se aqui a meu lado:
Leia este jornalzinho...
Diga, não é engraçado
O *vará* de seu netinho?
Você fica empanzinado!
Não ria assim, vovôsinho!
Assigne, está acabado...
Tão barato, vovôsinho!

FEITOSA,

Fabricante de pomada contra a melancolia.

Retratos

COM COMPOSIÇÃO DE PÁU CAMPECHE

Conhece o Gregorio, leitor?
É o caricaturista do *dito cujo*.
É escusado dizer que é um bom rapaz... solícito... modesto... alegre... amigo do progresso... emfim tem todos os dotes moraes e... physicos tambem, ora essa, não póde ser contestavel que elle é um rapaz desempenado, elegante e... lá por ser Gregorio, não

deixa de ser sympathico... sim mesmo porque... analysemos esta palavra... Gregorio é nome de macaco... macaco tem nome de Gregorio, já se deixa vêr, mas não é isso que eu queria dizer: macaco é symbolo da pilheria e... a pilheria encontra-se nos mac... não é ahi que eu quero chegar... siga bem o meu raciocinio, leitor, e não se importe com os accidentes da oração... quero dizer com os sustentidos... diabo, foi peor a emenda que o... tambem não admira... estava agora pensando num maravilhoso concerto para o qual estou convidado e onde a musica experimentará mais uma gloria, onde os cantores vão conquistar mais louros, onde o entusiasmo vai attingir ao ultimo grau de superioridade... e onde... não vá enthusiasmar-se tambem, leitor, isto não é comsigo, salvo se está convidado... o peor é que affasteime do *terreno de discussão*; voltemos a fallar dos macacos: onde iamós nós?

Ah! na pandega... quero dizer, na pilheria... não... tinhamos passado *além para diante*... emfim o resultado é que se deve chamar Gregorio ao desenhista do *tal cujo dito*, e eis a razão porque etc., etc. Nasceu no seculo, quero dizer no tempo em que as bellas-artes podiam se chamar feias-artes, e desde que ao mundo apontou, elle mostrou uma certa inclinação, perfeita vocação para a pintura, pois que desde que se levantava, as paredes rabiscava com carvão e com tal perfeição pintava um gato que parecia um lagarto, o que fez a sua avó, que então vivia só, mandar elle estudar numa escola no... *Jogo da Bolla*... não repare, leitor... se não quizer acreditar... *bollas*...

Não é de admirar que no tempo em que se amarravam cachorros com linguça, houvesse uma escola de *Mallas-Artes* no... *Jogo da Bolla*; agora se quizer acreditar, será a primeira vez que a minha palavra merece conceito, a primeira vez nas paginas do *Gregorio*, bem entendido, (que fiasco ia eu fazendo). Resta agora ao leitor, affagar o Gregorio, mostrar-se muito solícito para com elle, pagar-lhe o café quando o encontrar, offerecer-lhe a casa quando d'elle se despedir e finalmente se elle acceder ao convite, o leitor offereça-lhe ainda um ou mesmo

dous calices de vermouth ou cognac e até mesmo, (isto entre nós dous que ninguem nos ouve), um cacho de bananas, porque, olhe, elle não recusará, experimente e verá até como no numero immediato sahe o seu retrato.

Faça uma experiencia e ha-de ver como sou insuspeito.

No mais...

LÓLÓ

Fabricante de notas falsas.

INSPIRAÇÕES

Santinha

Qual joven amador
Que vai com primor
Pintar uma flor
A' qual amor tinha,
Assim vou, ó bella,
Formosa donzella
Na poetica téla
Esboçar-te, *Santinha*.

Que bocca formosa,
Que labios de rosa,
Que côr tão airoza,
Que voz, que mãosinha!
Que corpo galante,
Que pé elegante,
Que olhar penetrante,
Tu tens, ó *Santinha*!

Teus pretos cabellos,
Tão longos quão bellos,
Alegram-me ao vêl-os,
Qual mãe á filhinha,
Teus olhos, princeza,
Completam a belleza
Com que a natureza
Dotou-te, *Santinha*.

Conheço donzellas
Facetas e bellas,
Porém, entre ellas
Tu és a rainha;
Eis tudo o que sinto
Intacto eu pinto
Não julgues que minto
Oh! nunca, *Santinha*!

Não penses, deidade,
Que é por vaidade,
Ou falta de idade
Que sonho seres minha,
Amor bem sincero
Então te venero,
Por isso eu espero
Um teu sim, *Santinha*.

ROMEÚ.



A LUZ ELECTRICA EM CAMPOS. O EFEITO PRODUSIDO FUI TAL, QUE S. M. I
... DE EMBARBACAR, NAO PODE DEIXAR DE EXCLAMAR: URA CÉDO!